

# ANTECEDENTES DA TENTATIVA DE INTRODUÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PARANÁ: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA

Lízia Helena Nagel

## PARTE I: Uma conjuntura definida

Em qualquer esfera da realidade, existem profundos vínculos objetivos que determinam o caráter e a direção de seu desenvolvimento, que permitem concebê-la como um todo único<sup>1</sup> (Sodré, 1968, p. 107).

Respondendo ao solicitado pelo *I Seminário Estadual: Pedagogia Histórico-Crítica, entre avanços e recuos*, cabia a mim, fundamentalmente, assinalar a contribuição dada por Dermeval Saviani à *Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED)*, no espaço entre 1982 e 1984. Isso porque, nesses dois primeiros anos do Governo de José Richa (1982-1986), envolvi-me diretamente na atualização dos professores da rede estadual de ensino por ser Coordenadora do *Departamento de Assuntos Universitários (DAU)* dessa entidade.

Já antecipando desculpas pelos lapsos involuntários deste trabalho, importante esclarecer que, se tivesse realmente dimensionado o volume de leitura necessária para, historicamente, lembrar esse período, talvez tivesse declinado desse honroso convite.

De fato, o montante de informações a ser decodificado para tratar do assunto em tela não se limitaria, no meu entendimento, aos possíveis ganhos da escola pública com as propostas pedagógicas oferecidas por Saviani, quando *Gilda Poli*, como Secretária de Educação, acreditava na possibilidade organizacional de alargar o nível cultural e político dos professores.

Sob o comando de *Gilda Poli*, esses ganhos, quer políticos, quer técnicos, quer pedagógicos, na verdade, só podem ser examinados caso se faça, em primeiro lugar, o levantamento dos limites das atuações civis, ou das possibilidades concretas de trabalho docente, a partir de 31 de março de 1964, quando a Ditadura Militar, ignorando a *Constituição Brasileira*, edita, consecutivamente, 17 *Atos Institucionais (AI)* e 104 *Atos Complementares (AC)* com explícitas coerções físicas e psicológicas que perdurariam por mais de 20 anos.

---

<sup>1</sup> Nelson Werneck Sodré. *Fundamentos do Materialismo Dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968, p. 107.

Se todos os *Atos Institucionais*<sup>2</sup> (com a complementaridade que lhes correspondia) foram relevantes para assegurar um tipo de cidadão intimidado pelos ditames da ditadura, nada mais eficaz do que o poder de inculcação do medo produzido pelo *AI-5* que, decretado<sup>3</sup> em 13 de dezembro de 1968, manteve legalmente as atrocidades por, no mínimo, dez anos. A magnitude desse ato atemorizou, por excelência, o povo brasileiro. Suspendendo todas as liberdades democráticas e direitos constitucionais, permitindo que a polícia efetuasse investigações e prisões sem mandado judicial, qualquer indivíduo poderia ser apontado como comunista, o que realmente aconteceu, via devassa, na maioria das instituições sociais, principalmente naquelas de caráter educativo. Professores e alunos, nessa época, foram facilmente rotulados como subversivos por delatores, por colegas medíocres ávidos de status, por inúmeros cristãos, por protestantes, por pais que também comungavam do “ideário moral de limpeza cívica e religiosa”.

Ainda explicitando o poder do *AI-5*, lembra-se que este ato arrolava livros, revistas, jornais, artigos, matérias científicas e/ou culturais, peças de teatro e músicas que não deveriam ser adquiridas, lidas, consumidas, reproduzidas e/ou indicadas por qualquer sujeito, por qualquer curioso e/ou interessado em conhecimentos gerais. A “*polícia da época*” tinha autorização de, ao entrar na casa de cidadãos considerados suspeitos, destruir todo e qualquer material que, embora de uso privado, pudesse ser “rotulado como material subversivo”<sup>4</sup>! Sem esquecer que, de forma regulamentada, representantes do *Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa*<sup>5</sup> (DOI-CODI) - agindo em nome da “proteção da sociedade livre de inimigos predadores da ordem estabelecida”, destruíam até mesmo romances com a competente prática garantida pela própria ignorância.

Contribuindo com um relato de uma experiência vivida por todos os professores de história e de filosofia em exercício, no Colégio Pio XII da cidade de Porto Alegre, dou como testemunha o fato de soldados com fuzis postarem-se diante das salas de aula dessas matérias (das quais as portas já teriam sido arrancadas) a partir do início de 1970. Em outro exemplo, nessa mesma escola, nesse mesmo ano, afirmo ter sofrido uma denúncia de um aluno que pretendia comprovar minha postura comunista por um item da prova de conhecimento em

---

<sup>2</sup> Importante lembrar que os *Atos Institucionais*, enquanto mecanismos utilizados para legitimação e legalização das ações dos militares, garantiram poderes independentemente da Constituição.

<sup>3</sup> O *AI-5*, considerado o embrião da *Lei de Segurança Nacional*, só foi revogado por Emenda Constitucional assinada por Ernesto Geisel em 13 de outubro de 1978.

<sup>4</sup> A informação entre os “sobreviventes da ditadura” garantiu, por muito tempo, como verdadeiro, a estória de um professor ter sido preso por conduzir um carrinho de bebê da cor vermelha! Na minha universidade, dou como verdade, o fato de um diretor ter sugerido aos membros da Reitoria a queima de todos os livros de capa vermelha da biblioteca!

<sup>5</sup> O DOI-CODI, assinado pelo General Médici em 1970, com o objetivo de combater as organizações de esquerda, tinha por finalidade promover operações de busca, captura, interrogatório de denunciados, assim como analisar informações identificadas como contra a Segurança Interna do País. Como instituição, nasce para aumentar o escopo da OBAN, organização paramilitar fundada em 1969, financiada por empresários e políticos da direita. Entre 1970 e 1974 o DOI-CODI espalhou-se pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Brasília, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Pará, Ceará e Rio Grande do Sul, sendo que o extermínio de militantes de esquerda aumentou nesse espaço de tempo. Essa instituição foi desativada no final do governo do general João Batista Figueiredo (1979-1985).

filosofia que, utilizando a frase de Nietzsche “*Deus está morto*” solicitava, apenas, a identificação do seu autor.

O fato é que a partir do AI-5 o ambiente de trabalho docente tornou-se muito mais ameaçador, objetivado principalmente pela decisão governamental de manter no staff de cada instituição um representante da *área de “informação do exército”*, ou seja, do DOI-CODI! Tais informantes tinham por dever não só encontrar “comunistas” (alunos e/ou professores) como relatar, por meio de processo sigiloso, qualquer tipo de desvio da política já definida como de “*Segurança Nacional*”. Docentes e estudantes nesse período sabiam que suas vidas seriam sistematicamente invadidas em nome da “*preservação da ordem e da paz*”!

Ainda, nesse mesmo tempo, como indicativo da angustiante realidade da vida acadêmica, lembro de 1982, quando, ao assumir a *Diretoria de Assuntos Universitários* da SEED/PR, encontrei, no armário de minha sala de trabalho, um sem-número de processos contra alunos e professores das Universidades e Faculdades do Estado recebidos pelo meu antecessor. Com relatos ridículos, os documentos apresentavam análises de comissões indicadas para tal, sendo, em casos de rejeição das denúncias, arquivados pelo nome do titular implicado.

Ainda nessa retomada de lembranças desagradáveis, recordo que, a partir de 1984, já de retorno como docente, agora na *Universidade Estadual de Maringá (UEM)*, vi o diretor do *Centro de Ciências Humanas* espionando salas de aula, com a expectativa de ouvir e denunciar quaisquer comentários desairosos à ditadura implantada, assim como o vi conferindo programas das disciplinas da área de humanas para avaliar se as bibliografias utilizadas poderiam demonstrar “*desvios pedagógicos*”!

Sei que muitos outros exemplos poderiam ser citados na tentativa de revelar as condições reais de trabalho educacional nessa época, mas quero acentuar que o Brasil não descobriu a necessidade de negar o comunismo a partir da *Guerra Fria* (1945/6); do “*Macartismo*” (1952); da *Revolução Cubana* (1959); ou da *Ditadura Militar* (1964-1984). Como “*mera atualização*”, no governo de Gaspar Dutra (1946-1951), seu Ministro da Guerra, general *Canrobert Pereira da Costa*, assim falava: “*a mão comunista está em todos os cantos e é preciso cortá-la*”<sup>6</sup>!

Expressando um “*raciocínio fardado*” para uma crise econômica-política que não compreendia em suas raízes, ou em sua amplitude, esse general apontava para “*possíveis Guevaras*” no Brasil que aniquilariam os *esforços, até então despendidos, para manter a harmonia entre as classes sociais*. Críticos dessa estirpe se reproduziam, principalmente quando encontravam possíveis defensores das “*Reformas de Base*”<sup>7</sup> propaladas durante o governo de Jango Goulart. Identificando com facilidade “*comunistas*”, “*inimigos da estabilidade social*”, militares de plantão tinham por função “*impedir qualquer transtorno ou baderna*”!

---

<sup>6</sup> Vide: **A Ditadura Envergonhada**, de Élio Gaspari, p. 370

<sup>7</sup> Entre as **Reformas de Base** reivindicadas à época tem-se: a bancária, a fiscal, a tributária, a administrativa, a urbana, a agrária e a universitária, além da demanda sobre a extensão ao voto de analfabetos e de oficiais não graduados das Forças Armadas.

Mas, o fato de os militares terem se atribuído o papel de “*Guardiões da Democracia*” não seria suficiente para justificar o “duradouro 31 de março de 1964”! Em ritmo acelerado e de forma extremamente organizada, a classe empresarial se posicionou antecipadamente ao *Golpe*, percebendo não só o quanto a inflação, cada vez mais intensa, agitava as classes trabalhadoras, como viu no sistema eleitoral uma brecha para os assalariados insatisfeitos escolherem políticos mais identificados com suas próprias demandas. Nessa realidade considerada extremamente perigosa, as reivindicações dos assalariados eram sempre vistas como “*ameaças contra a harmonia social*” eram identificadas, assim como quaisquer outras inquietações políticas, como provocadas por “*exigências das Ligas Camponesas*”<sup>8</sup> que se somavam a outras “*reivindicações indevidas suscitadas por diversos Sindicatos*”!

Nesse momento, constata-se uma reação ao “populismo”, entendido como *a equação perfeita entre a massa ignorante e líderes oportunistas*, o que faz com que a elite empresarial estimule de imediato os militares com o objetivo de unir forças contrárias à esquerda trabalhista. Estruturam, assim, em conjunto, o *Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais* (IPES)<sup>9</sup> que, com uma fachada de empresa científica, com grande volume de recursos<sup>10</sup> e com estratégias diversas<sup>11</sup>, mobiliza todas as classes sociais<sup>12</sup> contra o comunismo e instiga todos os cidadãos para a defesa da “pátria democrata”!

---

<sup>8</sup> As *Ligas Camponesas* tinham como objetivo lutar pela distribuição de terras e pelos direitos dos camponeses. Na década de 1950, esses movimentos no Nordeste acordaram o país apontando questões como: a necessidade de superação do atraso da agricultura; exigência de mecanização agrícola; incentivo ao cooperativismo; fortalecimento da economia camponesa; negação do latifúndio improdutivo; criação de pequenas e médias propriedades rurais; ampliação da legislação trabalhista no campo; etc.

<sup>9</sup> O **IPES**, embora com atividade em anos anteriores, é oficialmente fundado em 1962 e tem o general Golbery do Couto e Silva como articulador das atividades políticas sob responsabilidade da Escola Superior de Guerra. Seu projeto implicava em unificar empresários e militares como forte grupo de pressão contra o comunismo e a favor de ganhos específicos para as áreas dos seus integrantes. Com financiamento da CIA, de empresas estrangeiras e nacionais, de capitalistas, promove empreendimentos e/ou situações diversas que possibilitam ideologicamente apontar o comunismo como uma tragédia anunciada para a economia, para a liberdade e para a paz social. Segundo Leôncio Basbaum, o trabalho do IPES poderia ser comparado ao MacCarthismo por ter, por inúmeras vezes, possibilitado pressão ou perseguição a jornalistas, redatores, empresas de publicidade que se mostrassem simpatizantes do comunismo.

<sup>10</sup> Empresas que colaboraram com o IPES, ou com a ditadura, podem ser identificadas tanto na obra de DREIFUSS, como pelo Relatório da Comissão Nacional da Verdade. Entre muitas, lembramos: Banco Itaú; Lojas Americanas; Cia Cervejaria Brahma; Coca-Cola Refrescos S.A; Kibom S/A; Fábrica de Motores: Volkswagen; Chrysler; General Motors; Toyota; Scania; Rolls-Royce; Mercedes Benz; Ford; Pirelli; Caterpillar; Monark; Caloi; Eссо; Texaco; Petrobras; Embraer; Brastemp; Kodak; Johnson & Johnson; Cia de Cigarros Souza Cruz; Seleção Reader’s Digest; Grupo Folha; Rede/Editora Globo; Cia Suzano de Papel e Celulose; Light Serviços de Eletricidade S/A; Mineradora Caemi; Ultragaz; FIESP; Cemig; Clube de Lojistas, Senai do Rio de Janeiro; Associação Comercial do Estado de São Paulo; Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida; Sul Americana de Investimentos; Corretora de Câmbio Trefil Sator; Moinho Selmi Dei Industria e Comércio; Mercantil Agropecuária de Araraquara, Construtora Camargo Corrêa S:A, Pinheiros Produtos Farmacêuticos; etc.; ...

<sup>11</sup> O IPES era estruturado em várias unidades operacionais. Entre elas: Publicação e Divulgação; Educação; Trabalho Sindical; Levantamento de Conjuntura; Setor Cultural; Assessoria Parlamentar e Integração com a área política; etc.

<sup>12</sup> O primeiro trabalho “pedagógico” do IPES foi destinado aos empresários que não se encontravam alinhados contra o governo de Jango Goulart. Como diz Dreifuss, era necessário “quebrar a fidelidade de alguns e o passivo alinhamento de outros com o Executivo nacional-reformista” (Dreifuss, 1981, p. 165). Esse objetivo inicial não enfraqueceu a meta de “educar” a classe desfavorecida uma vez que seus investimentos em filmes e peças de teatro foram adequados à clientela de regiões mais desfavorecidas cultural e economicamente.

Criticando severa e continuamente o governo instituído (quer de Juscelino, quer de Jango), apontando de modo sistemático as condições precárias das estradas, das ferrovias, das comunicações, dos transportes, do saneamento, enfim, revelando o atraso estrutural do país e a inflação, os estudiosos membros do IPES se predispõem, assim como planejam, monitorar política e tecnicamente os governantes do país. Concomitantemente projetam e executam uma *campanha de opinião pública* capaz de – *em nome da defesa da pátria, da família e da religião* – a) solapar a confiabilidade dos já escolhidos por pleito eleitoral; b) consolidar o conservadorismo moral; c) alavancar o interesse por investimentos estrangeiros; d) impedir legislações que penalizem o capital estrangeiro, entre outras propostas.

Com o objetivo, pois, de unificar ideias e/ou de sedimentar um padrão de comportamento das classes sociais, o IPES utilizou sistematicamente os meios de comunicação como rádios, jornais, revistas, emissoras televisivas e cinemas para internalizar na sociedade o modelo de homem burguês moderno, ou seja, o de *incapaz de acatar qualquer movimento revolucionário*. Investiu, assim, em intensa propaganda, tanto em empresas jornalísticas de pequeno e médio porte (locais), como por meio de parcerias com grandes jornais, como o *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *Correio da Manhã*, *Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo* e *Jornal da Tarde*.

Para as rádios, o IPES programou debates, entrevistas, depoimentos e palestras sobre sociedade, cultura, educação, política e religião, selecionando personalidades conhecidas e respeitadas pelo público como, por exemplo, *Alceu Amoroso Lima*, *Padre Mário Calazans*, *Domingos Velasco*, *João Camilo de Oliveira Torres*, *Gustavo Corção*<sup>13</sup>. Para transformar discursos mais sofisticados em um padrão comunicativo acessível aos ouvintes das classes menos intelectualizadas, foram escolhidas *Raquel de Queiroz*<sup>14</sup> e *Nélida Piñon*, ambas da área da literatura. Intelectuais de uma época que, reconhecidos mundialmente, transformam ideologia em verdades sociais!

Para o cinema, o IPES produziu um conjunto de documentários de alto nível técnico, realizados pelo francês Jean Manzon, com o objetivo de disseminar<sup>15</sup>, por imagens, ideias e crenças, comportamentos anticomunistas e garantir condutas típicas de uma “*sociedade sem o coletivismo destruidor de individualidades*”! As figuras de *Mussolini*, *Hitler*, *Kruschev*, *Lenin*, *Fidel Castro*, entre outras, representativas de regimes depreciados, são apontados como “*mestres do autoritarismo*”, em total oposição às

---

<sup>13</sup> As temáticas solicitadas aos intelectuais versavam sobre a Universidade, a Família, Realidade Brasileira, Progresso Social, Democracia e Regimes Totalitários, Democracia e Religião, Cristianismo Social, Educação e Liberdade, Harmonia Política, Patriotismo, Nacionalismo, etc. (Vide Salgado de Souza, Maria Inêz. **Os empresários e a educação. O IPES e a política educacional após 1964**, Petrópolis. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1981, p. 31)

<sup>14</sup> Rachel de Queiroz apoiou abertamente a ditadura militar, embora em sua mocidade tenha se manifestado como comunista, admiradora de Trotski. Em Programa da *Roda Viva*, da TV Cultura, em 1991, sequer admite para um dos entrevistadores, Caio Fernando Abreu, considerar erros ou limites da Ditadura Militar.

<sup>15</sup> Segundo Reinaldo Cardenuto, tem-se que: “o **IPES** contratou pessoas de confiança para difundir seus **documentários em favelas**, subúrbios e cidades interioranas. Contando com um ônibus, um caminhão e um projetor cinematográfico de 16mm, comprado pelo instituto em 30 de outubro de 1962, homens, como o padre jesuíta **Pancrácio Dutra**, sacerdote formador de lideranças nos círculos operários católicos, ou o padre **Pedro Veloso**, futuro reitor da **PUC/RJ**, exibiam os curtas-metragens, de forma itinerante, em praças, igrejas, colégios, fábricas e sindicatos”. CARDENUTO, Reinaldo. O golpe no cinema: Jean Manzon à sombra do IPES. *Revista ARTCultura*: Uberlândia, v.11, n. 18, 2009.

Forças Armadas Brasileiras, elogiadas como aquelas que sempre defenderam, e defendem, os sagrados direitos civis!

Tais documentários de Manzon, nominados como “*Portos Paralíticos*”; “*Uma economia estrangulada*”; “*Papel da Imprensa Livre*”; “*Criando homens livres*”; “*Que é democracia*”; “*Deixem o estudante estudar*”; “*O Brasil precisa de você*”, já revelam, pelos títulos adotados, os objetivos dos produtores e/ou financiadores. Objetivos que percorrerão toda a cadeia cinematográfica brasileira, em função de um decreto de 1932 que obrigava os cinemas a mostrarem “*produções de caráter educativo*” antes das atrações principais.

Em síntese, o IPES, ao defender com argúcia a democracia como a antítese do comunismo, acentua os valores da classe dominante, como a “*defesa das “relações harmônicas no trabalho*”, o “*desenvolvimento econômico via empresa privada*”, e a “*capacidade política assegurada pela educação cristã*”! Para aceleração comportamental a ser viabilizada por tais objetivos, reforça as figuras de pai e de mãe, apontando-as como responsáveis pela formação de cunho moral que saberia opor-se aos desmandos de um governo corrupto, incapaz de modernização, com líderes atrasados e favoráveis ao comunismo.

Ora, em clima de *Guerra Fria* (1956) esquentada pelo barulho da *Revolução Cubana* (1959), com um rico repertório “*humanista*”, o IPES não se limitou às propagandas políticas nos meios de comunicação. Ele financiou, ativou e participou: a) de *Círculos Operários*; b) da *Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos*; c) da *Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE)*; e) da *União Cívica Feminina de São Paulo*; f) do *Instituto Universitário do Livro*; g) do *Movimento Universitário de Desfavelamento*; h) do *Centro de Orientação Social*; i) da *Campanha de Educação Física*; j) do *Sindicato de Alfaiates e Costureiras*; k) da *Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres*; entre outros tantos movimentos organizados por essas entidades. Contou, nesses trabalhos, sempre com o apoio de religiosos que, não só infiltrados nessas organizações, atuavam abertamente nas entidades educativas com conservadorismo político e fé ultramontana. Se Carone (1985, p. 171) aponta, entre 1958 e 1959, um perceptível crescimento da classe média e do gênero feminino apoiando as figuras reacionárias, como Carlos Lacerda e Ademar de Barros, pode-se deduzir que o trabalho ideológico do IPES surtia efeito.

Exatamente por pretender um trabalho de grande amplitude, o IPES contava com a parceria do *Instituto Brasileiro de Ação Democrática*<sup>16</sup> (IBAD) que, com objetivos semelhantes, atuava com ênfase na área do poder legislativo, não só subvencionando campanhas eleitorais (nacionais e regionais), como comprando candidatos, vereadores, deputados, senadores e governadores por altos preços. Gozando sempre de farto financiamento de origem desconhecida promovia líderes da área rural, de estudantes e de sindicatos. Contava com integralistas, com vários generais, com padres, com membros da organização paramilitar *MAC* (Movimento

---

<sup>16</sup> O **IBAD**, fundado em 1959, presidido por Ivan Hasslocher, sob a direção da CIA, tinha por função financiar integralmente campanhas políticas (faixas, cartazes, carros etc.) a qualquer candidato que assinasse o compromisso com a orientação ideológica fornecida por ele.

Anticomunista), com os participantes da *OPAC* (Organização Paranaense Anticomunista), com os organizadores dos Círculos Operários, com religiosos da Opus Dei, com militantes de vários partidos, como Carlos Lacerda, membro atuante da *União Democrática Nacional* (UDN), partido respeitado por sua busca frenética pelo poder.

Mas as consequências das atividades ideológicas do IPES e do IBAD, entre outras organizações relativas ao constante ataque ao comunismo tal como a *Tradição Família e Propriedade*<sup>17</sup> (TFP), não se devia apenas à eficiência organizativa ou à excelência do trabalho de seus membros. Entre muitos condicionantes externos da década de cinquenta, que tiveram expressivo significado no Brasil, pode-se lembrar de dois: a) a morte, em 1953, de *Josef Stalin*, e a divulgação de seus erros, por *Nikita Khrushchov*, em 1956, viabilizada por seu “*Discurso Secreto*”; b) e a vitória de *Fidel Castro* na *Revolução Cubana* em 1959, que destituía *Fulgêncio Batista*, apoiado pelos americanos!

Outros fatos e dados, também aparentemente contraditórios, foram somados aos conteúdos ajustados à luta do anticomunismo, tal como a programação dos Estados Unidos para a cooperação com a América Latina. O programa *Aliança para o Progresso*<sup>18</sup>, criado no governo Kenedy (1961-1963), com a finalidade de subsidiar projetos nas áreas de educação, saúde e habitação, caminhou em paralelo ao programa de habilitação de membros da polícia e do exército para contenção de distúrbios civis, insurreições e, até mesmo, guerrilhas. Famílias das diversas classes sociais, professores de diversas instituições foram inacreditavelmente sensibilizados pelas ações consideradas de grande benevolência americana!

A *Aliança para o Progresso*, embora não considerada pelos Estados Unidos como um sucesso em função dos recursos aplicados em relação aos seus ganhos, mesmo assim, no Brasil, gerou lucro suficiente aos detratores de Jango. Vinculados ao Congresso, políticos de ocasião, apropriando-se dos dólares e das vantagens obtidas pelos investimentos americanos na área social, multiplicaram seus ataques às personalidades consideradas comunistas como *Arraes*<sup>19</sup>, *Leonel Brizola*<sup>20</sup> e ao próprio presidente. O “*perigo vermelho*” tinha nomes; urgia espantá-los!

Se o Congresso se fez surdo ao nada ouvir quanto às reivindicações dos deserdados da terra e do pão, os quais denunciavam privilégios dos ricos e

---

<sup>17</sup> A instituição *Tradição, Família e Propriedade* (TFP) foi uma organização civil com inspiração no catolicismo tradicional, fundada em 1960 por Plínio Salgado, professor, jornalista, que se propunha a combater ativamente não só as ideias maçônicas como eliminar quaisquer propostas comunistas.

<sup>18</sup> O Programa de Assistência ao Desenvolvimento Socioeconômico da América Latina (*Aliança para o Progresso*) formalizado em 1961, entre os Estados Unidos e as nações como Argentina, Brasil, Bolívia, Costa Rica, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, tinha por objetivo impulsionar reformas sociais e conter a influência cubana.

<sup>19</sup> Com extensa carreira política, Arraes foi eleito governador de Pernambuco em 1962, sendo preso pelos militares em 1º de abril de 1964, em função da forte oposição desencadeada pelos ruralistas e/ou usineiros após a conquista de direitos pelos trabalhadores da área rural.

<sup>20</sup> Leonel Brizola, também com carreira política bem-sucedida no Rio Grande do Sul, teve de fugir para o Uruguai no início de maio de 1964, em função não só de suas atividades contestatórias ao Golpe Militar, como em razão das suas concretas lutas anteriores pela reforma agrária, pelo controle do capital estrangeiro, pela extensão do direito ao voto, entre outras ações não palatáveis à classe dominante.

apontavam as causas do atraso brasileiro, poucos estudos revelam a íntima associação dos legisladores aos militares na tomada do poder em 1964. De qualquer forma, deve-se lembrar que esse Congresso respondia com agilidade aos interesses dos partidos oligarcas, da burguesia em geral que, com energia, não aceitava o ascenso das massas despossuídas. Estudos que ainda ficam a dever aos interessados sobre à *verdadeira política representativa do país!*

Com exceção de alguns economistas e de alguns sociólogos, até a presente data, a maior abundância de interpretações do golpe de 1964 se apresenta identificando os militares como os maiores responsáveis pela deflagração da ditadura, secundarizando as ações dos empresários e/ou industriais, quando, na verdade, essas são as forças propulsoras desse embate. Mesmo concordando que a política econômica tenha subsidiado extensiva e intensivamente a exaltação em prol da tomada de poder nessa ocasião, mesmo considerando o interesse dos Estados Unidos no controle da sociedade brasileira impulsionado pela Guerra Fria, o fato é que não me parece ser suficiente as variáveis já apontadas para entender o grau de adesão dos brasileiros ao regime instituído nessa época.

Ainda que afirmando a validade das questões econômicas internacionais e nacionais de valoração do desenvolvimento capitalista e a sua correspondente associação ao medo politicamente direcionado contra o comunismo de forma insistente e organizada, ainda que reconhecendo o poder do moralismo reacionário da União Democrática Nacional (UDN) contra o governo instituído, e, mesmo considerando esses fatores como radicalmente básicos para o dito “*levante empresarial-militar de 1964*”, ainda assim, considero uma lacuna a ausência de estudos relativos à influência religiosa dos brasileiros em favor desse acontecimento.

Falar da influência da religião católica<sup>21</sup> na construção afirmativa ou favorável à ditadura, na verdade, torna-se bastante difícil por dois motivos: Primeiro, pela dificuldade de se encontrar estudos com tal interesse de pesquisa para além da já conhecidíssima *Marcha da Família com Deus pela Liberdade*<sup>22</sup>. Segundo, e mais importante, porque a literatura, ao estabelecer relações entre a religiosidade e o regime militar instituído, contempla, ou melhor, apenas privilegia as exceções, ou seja, uma porcentagem mínima de cristãos que se opuseram à ditadura, quer sob amparo do *Evangelho*, quer sob as asas da *Teologia da Libertação*, quer sob a perspectiva de alguns *Conceitos Marxistas*. O sociólogo Michael Lowy<sup>23</sup>, um dos poucos pensadores materialistas, nos expõe um pouco do que teria sido algumas

---

<sup>21</sup> O presente texto trata, por excelência da religião católica, uma vez que maior número de estudos seriam necessários para dimensionar a atuação dos protestantes, principalmente por seu divisionismo interno. Inúmeros batistas e presbiterianos assumiram publicamente, à época, suas posturas anticomunistas e a favor do golpe de 1964, no entanto, várias personalidades podem ser apontadas como defensoras do que Michel Lowy chamou de *Cristianismo da Libertação*, tais como o Pastor Rubem Alves, professor reconhecido pela academia, entre outras.

<sup>22</sup> O movimento da Igreja Católica a favor dos militares tornou-se conhecido em função da primeira *Marcha da Família com Deus pela Liberdade*, com milhares de seguidores, em 19 de março de 1964, em São Paulo, que se multiplicou, posteriormente, em várias capitais e cidades do interior, tendo como objetivos não só o apoio ao exército como a comemoração pela salvação do país das mãos comunistas!

<sup>23</sup> Deste autor, vide *Cristianismo da Libertação e Marxismo: de 1960 a nossos dias*. In RIDENTI, M; ARÃO REIS, D. *História do Marxismo no Brasil*, vol 6, 2007, e *A guerra dos deuses: religião e política na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2000.



práticas cristãs ativadas pelo que convencionalmente se chamou *Cristianismo da Libertação* e que desembocaria, obrigatoriamente, na *Teologia* de Leonardo Boff<sup>24</sup>.

Com tais limites na literatura, torna-se importante realizar um exame sobre o sistemático posicionamento da Igreja Católica que, conferindo primazia à espiritualidade, educa os cristãos para a passividade diante das relações expropriadoras, tais como as do escravismo e as do assalariamento. A Igreja, como qualquer outra fonte, precisa ser analisada nas formas e nos conteúdos em como ela reproduz a sociedade<sup>25</sup>, caso tenhamos pretensão de acionar gerações mais conscientes<sup>26</sup>. Com tal objetivo temos que ultrapassar os limites a nós mesmos impostos de, costumeiramente, atribuir apenas, à “*soldados e à mercadores*” os desatinos de uma sociedade! A educação que se faz cultura não se limita a uma classe ou a uma categoria de profissionais.

Ora, na linha de nosso raciocínio, que coloca a religião como uma fonte formadora de grande magnitude, não podemos esquecer também do papel dos professores que, independentemente de sua área de atuação, são educadores enquanto sinalizadores mais imediatos de uma forma de vida que se estende das creches ao ensino superior. Repensar, pois, a vinculação desses “*mestres*” em seu apoio dado à Ditadura (ontem e hoje) é uma forma não só de fazer pesquisa elucidativas de comportamentos como de educar as novas gerações.

Da mesma forma, revisitar o heroísmo de muitos, a coragem de outros e a lucidez dos que enfrentaram, no cotidiano, as desventuras do capitalismo (armado, ou não) é outro modo de expressar a confiança nos que souberam (e sabem) lutar por princípios reguladores de maior humanidade. Nesse sentido, deve-se, também, uma pequena homenagem aos artistas de diversas áreas que nos educaram, lutando pela renovação cultural do país, através do cinema, teatro, música, rádio, televisão, revistas, jornais, enquanto não foram calados.

Não só, pois, a Universidade<sup>27</sup> viveu o período de perseguições ditatoriais. Embora os casos mais conhecidos de violência do regime militar sejam identificados no 3º. Grau, as escolas primárias e secundárias também sofreram arbitrariedades que ainda precisam ser revisitadas. O Brasil perdeu personalidades

---

<sup>24</sup> A **Teologia da Libertação** foi construída ao longo do tempo, por isso lembramos alguns pensadores como Louis-Joseph Lebret (1897-1966); Jean-Yves Calvez (1927-2010); Emmanuel Mounier (1905-1950); Gustavo Gutierrez (1928-...) Enrique Dussel (1934-...); Pablo Richards (1939- 2021); Padres Operários no Brasil (1962-1966); etc.

<sup>25</sup> O texto de Bittencourt, **O livro e o selo**: editoras católicas no Brasil, permite conhecer a produção editorial do catolicismo e seus projetos estratégicos para alargamento da fé.

<sup>26</sup> Embora a Igreja Católica apresente uma multiplicidade de ordens - Franciscanos, Dominicanos, Beneditinos, Jesuítas, Carmelitas, Salesianos, Claretianas, entre outras - com suas ações em escolas, seminários, etc., todas essas instituições, com diferenças internas entre si, se ajustam à linha hierárquica de comando do Vaticano.

<sup>27</sup> Logo após o dia 31 de março, reitores foram substituídos por militares e diretores a favor do golpe foram guindados para cargos superiores no Ministério de Educação (MEC) e no Conselho Federal de Educação (CFE). Professores foram cassados, alunos perseguidos e os novos contratos passavam pela Assessoria de Segurança e Informação (ASI).

que, vinculadas, ou não, a instituições educativas seriam indispensáveis a um mundo em desenvolvimento até então desejado por todos nós<sup>28</sup>.

Enfim, o *Golpe de 64*, com seus múltiplos coadjuvantes, se fez presente e se faz atual na constituição da maioria dos indivíduos que garantem a permanência do maniqueísmo em suas análises sobre quaisquer questões sociais! “O ensino, a aprendizagem e a dinâmica social ainda são “*metodologicamente caracterizados por simplório dualismo*” A realidade nunca é vista em sua totalidade e em suas contradições!

Concluindo essa primeira parte, volto a Werneck Sodré<sup>29</sup> lembrando a importância de pensar dialeticamente e de perceber a totalidade em movimento. Nos limites dos dados apresentados até agora, abro espaço para refletir sobre Dermeval Saviani em sua proposta educativa, apresentada no Paraná nos idos de 1982-1984. Proposta educativa que se expunha nos limites possíveis da militarização ainda vigente no país, sem esquecer que o Secretário de Educação do Estado do Paraná (SEED) nesse tempo era um Coronel!

## PALESTRA PARTE II: Conflito e esperança

Honrar um pensador não é elogiá-lo, nem mesmo interpretá-lo, mas discutir sua obra, mantendo-o, dessa forma, vivo e demonstrando em ato que ele desafia o tempo e mantém sua relevância (Cornélius Castoriadis<sup>30</sup> 1985, p.7).

### a) O que costume esquecer

Como Castoriadis diria: o que realmente nos interessa neste trabalho é a obra de Saviani. Anos antes, Lucien Goldman<sup>31</sup> já nos teria avisado que, para processarmos a obra de um autor, não poderíamos perder o indivíduo, assim como os grupos sociais dos quais esse autor faria parte. Complicando um pouco mais essa nossa tarefa, lembramos ainda de Marx, quando diz ser o movimento do pensamento apenas a reflexão do movimento real transportado e transposto no cérebro do homem.

Na verdade, tentamos nessa tarefa, embora com poucos dados, oferecer, na primeira parte, algumas situações significativas que levaram ao desenvolvimento do regime militar entre o início de 1960 e a primeira metade de 1980. Período extremamente conturbado e contraditório, difícil para qualquer profissional que se desenvolveu cercado pela Ditadura Militar, principalmente quando pretendendo

---

<sup>28</sup> Entre vários pesquisadores e/ou intelectuais, foram cassados médicos, físicos, químicos, sociólogos, como Mario Schenberg, Isaías Raw, Jean Claude Bernardet, Thomaz Farka, José de Freitas Nobre, Jair Borin, José Marques de Melo, Vladimir Herzog, Fernando Henrique Cardoso, .... entre muitos, apenas, desaparecidos!

<sup>29</sup> Idem ibidem p. 84-86.

<sup>30</sup> CASTORIADIS, Cornélius. **Os destinos do totalitarismo**. Porto Alegre: L&PM, 1985, p. 7.

<sup>31</sup> GOLDMANN, Lucien. **Dialética e Cultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p.13

ser educador<sup>32</sup>. O que nos faz lembrar que Saviani tem sido lembrado atualmente, ora como *mito*, ora como um *encantador do marxismo*, deixando, portanto, de ser revelado por suas condições concretas, por condições que o fizeram e o fazem *um homem muito especial, mas um homem datado!*

Sem explorar sua biografia que já foi bastante divulgada, sendo, portanto, conhecida, propomo-nos a apontar com quais condições sociais objetivas<sup>33</sup> Saviani começou a trabalhar sobre educação, lembrando, por isso mesmo, alguns momentos, quando:

- a) os direitos políticos são suspensos<sup>34</sup>;
- b) os partidos políticos são dissolvidos;
- c) os processos de punição aos adversários são constantes;
- d) processos de cassações, de demissões e/ou de aposentadorias, direcionados à mandatos de parlamentares e /ou de funcionários aumentam <sup>35</sup>;
- e) as eleições no país são suspensas;
- f) as pessoas consideradas perigosas são banidas<sup>36</sup> e, em caso de acusação de terrorismo, poderia ser lhes aplicada a pena de morte;
- g) jornalistas são presos por notícias “desfiguradas” ou “tendenciosas”;
- h) professores e alunos são cassados, banidos, presos, torturados<sup>37</sup> “desaparecidos”;
- i) entidades estudantis são incendiadas, fechadas;
- j) o estudante Edson Luís é morto por policiais em um restaurante;
- k) a censura prévia de livros, revistas, jornais, peças de teatro, filmes e músicas torna-se uma realidade<sup>38</sup> (1970);
- l) a censura prévia é, também, praticada no Rádio e na Televisão<sup>39</sup>;

---

<sup>32</sup> Marcos Pivetta, no site <http://revistapesquisa.fapesp.br>, informa que o regime Militar instalou centrais de espionagem em 35 universidades brasileiras para vigiar os passos de professores e alunos.

<sup>33</sup> As condições concretas desse período aqui são expressas tanto por alguns itens que correspondem aos Atos Institucionais (17) com seus respectivos Atos Complementares (104) durante 1964-1969, como por alguns fatos bem divulgados nesse espaço de tempo.

<sup>34</sup> Em apenas três meses do exercício do General Castelo Branco, foram cassados e/ou perderam seus direitos 441 políticos (ex-presidentes, governadores, congressistas, diplomatas, sindicalistas intelectuais), 2.985 funcionários públicos civis foram demitidos, e 2.757 militares foram forçados à aposentadoria.

<sup>35</sup> Paulo Singer, Octavio Ianni, Florestan Fernandes, Caio Prado, José Arthur Gianotti, Fernando Henrique Cardoso, Emília Viotti da Costa, Elza Berquó, foram alguns dos docentes da USP/SP destituídos de suas funções.

<sup>36</sup> José Comblin, sacerdote, missionário, belga naturalizado brasileiro, ligado à *Teologia da Libertação*, com inúmeras obras sobre cristianismo e desenvolvimento, espiritualidade, renovação pastoral, entre outras, foi deportado em 1972, retornando ao país mais tarde, sempre defendendo a opção preferencial pelos pobres.

<sup>37</sup> Frei Tito Alencar, preso e torturado em 1969, banido do Brasil, já morando na França, mesmo sob atendimento psiquiátrico, suicidou-se em 1974, deixando um documento sobre as torturas sofridas.

<sup>38</sup> Apesar de ter sido legislado apenas em 1970, o controle dos conteúdos dos livros, já em 1968, o Colégio de Aplicação (CAP) do Rio de Janeiro tinha uma “censura” que avaliava, inclusive, textos escritos pelos alunos. Em 1973, uma Portaria da Polícia Federal proibiu 46 revistas estrangeiras e 14 nacionais.

<sup>39</sup> As músicas de protesto, como as de Geraldo Vandré, foram proibidas nas escolas.

- m) o estudante Alexandre Vannucchi Leme é morto por policiais do DOI -CODI;
- n) catorze membros do PCB, que estavam presos, desaparecem (1974);
- o) morre na prisão Wladimir Herzog torturado (1975);
- p) as eleições previstas são cerceadas pela Lei Falcão para inviabilizar o crescimento do PMDB, partido de oposição ao governo (1976);
- q) o metalúrgico Manuel Fiel Filho é dado como enforcado com as próprias meias na prisão (1976);
- r) uma bomba explode na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) (1976);
- s) quatrocentos estudantes de medicina em Belo Horizonte reunidos no 3º. Encontro Nacional dos Estudantes (ENE) são desbaratados, alguns presos (1977);
- t) em 20 de setembro de 1977, a PUC/SP é invadida por Erasmo Dias (mais de 2.000 pessoas entre professores, alunos e funcionários são ameaçados, muitos, presos).

A violência crescente<sup>40</sup>, em intensidade e qualidade, principalmente de 1968 a 1979, que acordou com lentidão a sociedade burguesa ainda adormecida pelo *Milagre Econômico* (1968-1973) é presenciada por Dermeval que inicia sua carreira de professor em 1967, após a conclusão de seu curso em filosofia na PUC/SP, em 1966. Nesse espaço de tempo, teve a chance de:

- a)** Observar, portanto, entre 1969-1973, o processo sistemático de exclusão, por atos arbitrários, de mais de uma centena de docentes e de pesquisadores das principais Instituições do país em nome de uma possível vinculação desses profissionais com o comunismo.
- b)** Refletir, em termos de futuro, sobre as perdas da sociedade brasileira quando foram eliminados das instituições educativas professores de reconhecido gabarito acadêmico, tais como físicos, médicos, historiadores, economistas, filósofos, sociólogos, professores de artes, entre outros de áreas distintas.
- c)** Perturbar-se com a imagem da destruição por incêndio da União Nacional dos Estudantes (UNE), decidida pelo exército em dia imediato ao 31 de março.
- d)** Lembrar da estupidez militar contra Paulo Freire e a destruição de seu *Projeto de Alfabetização de Adultos* em todos os lugares onde estava

---

<sup>40</sup> Vide os diversos Relatório da Comissão da Verdade no Brasil (1964-1985).  
<http://www.memorialdaditadura.org.comp>

sendo iniciado e/ou implantado, o que determinou a fuga do educador do país.

e) Inquietar-se, em 1969, com a extinção do *Ensino Vocacional*<sup>41</sup> de São Paulo destinado à classe trabalhadora, quando as escolas foram invadidas, seus arquivos queimados, professores presos, sendo *Maria Nilde Mascelani*, a responsável maior por esse projeto, presa e torturada.

Concretamente, apenas com esses dados, Saviani podia perceber a destruição organizada da educação, quando professores são retirados da possibilidade de transmitir seus conhecimentos para os quais haviam se formado. Consegue, por conhecimento e habilidade docente, prognosticar que o futuro seria marcado provavelmente *pela apatia de alunos e de professores* promovendo indiretamente a *aceitação daquela filosofia que acata a “natureza natural” da desigualdade!* Nos limites dados, mesmo com a lógica formal que sua formação anterior lhe havia garantido, avança em seu projeto de contestação a essa sociedade negando-se a compactuar com o desenvolvimento da barbárie.

Recuperando ainda um autor com perspectiva conservadora e religiosa, muito difundido no Brasil nas décadas de 1960 e de 1970, tem-se Michele Federico Sciacca com seu livro *História da Filosofia* (1962) em 3 volumes, e, o editado em 1966 intitulado *O problema da educação*. Com perspectivas mais históricas e filosóficas do que pedagógicas e/ou socializantes, salientando personalidades e privilegiando cronologias<sup>42</sup>, tem-se, também, nesse período ditatorial, um grande número de livros que invadiram principalmente as Escolas Normais e subsidiaram inclusive a formação de professores universitários. Nesse quadro, que aproxima muitos escritores, lembra-se do autor brasileiro Antônio Paim que só entre 1966 e 1983 nos oferece 15 obras incluindo-se nesse conjunto o livro sobre a *História das Ideias Filosóficas do Brasil*, editado em 1967 e com tiragens elevadas até a 5ª. edição em 1970.

Ainda em se falando na força da filosofia de cunho tradicional<sup>43</sup>, utilizada na formação dos docentes principalmente das normalistas, listamos a seguir nomes de intelectuais jamais esquecidos por professores e alunos, como, por exemplo: Pe. Leme Lopes; Pe. Leonel Franca; Pe. Henrique Claudio de Lima Vaz; Monsenhor Urbano Ziller; Dom Odilão Moura, assim como muitos outros nomes de profissionais civis, tais como Gustavo Corção; Creusa Capalbo; Gerd Bornheim; Leônidas Hegenberg; Miguel Reale; Ubiratan Borges de Macedo; Luís Washington Vita. Listagem importante, porque permite entender a grandiosa influência de

---

<sup>41</sup> O *Ginásio Vocacional* era uma escola voltada aos trabalhadores com estratégias destinadas a inserir os alunos na comunidade; estratégias que, incluindo pais e outros atores sociais, eram apropriadas para não só pesquisar a realidade da sociedade como para projetar sua transformação. Criada em 1962, foi extinta em 1969.

<sup>42</sup> Apenas como um exemplo do tipo de literatura que era considerada histórica, citamos o livro *A educação nas mensagens presidenciais* (de Deodoro da Fonseca a José Sarney) editado pelo MEC/INEP em 1987.

<sup>43</sup> Dentre os pensadores estrangeiros apropriados pelos currículos para formação de professores lembramos os fenomenólogos: Emmanuel Mounier; Gadamer; Georges Gusdorf; Karl Jaspers; Merleau-Ponty; Paul Ricoeur. Dentre católicos, algumas referências: Teilhard de Chardin; Jacques Maritain, Julián Marías, Pe. Serafim Leite.

caráter idealista, tradicional, que se manifestou como uma política educadora persistente no Brasil, tanto nos tempos anteriores como nos posteriores à década de 1970.

Cabe lembrar que não se está a discutir a competência ou a qualidade dos intelectuais aqui citados, entre outros docentes e pesquisadores dos séculos XX-XXI, e que foram, de alguma forma, altamente mobilizados e mobilizadores da educação. Além dos já apontados, outros nomes, como de Alceu Amoroso Lima (1893-1983), Lourenço Filho (1897-1970), Anísio Teixeira (1900-1971), Paschoal Lemme (1904-1997), João Camilo de Oliveira Torres (1915-1973), Laerte Ramos de Carvalho (1922-1967), Fernando Azevedo (1923-2002), Casemiro dos Reis Filho (1927-2001) e Luiz Pereira (1933-1985) são sempre dignamente lembrados, com o devido respeito, por tudo o que fizeram pelo ensino brasileiro.

É exatamente nesse caminhar acadêmico cuidadoso que a carreira de Saviani se fez, e é, exatamente nesse mundo real no qual vivia que, como ele mesmo conta, sentiu a necessidade de abandonar Tomás de Aquino! “*IL MUNDO SI MUOVE*”, Dermeval *o afirma e com ele se encanta!*

É no movimento que Saviani busca entender o mundo e, conseqüentemente, a educação. Mas sua concepção de movimento não é a mesma que teria amparado até então a grande maioria dos educadores, incluindo-se, nesse conjunto, também, os pensadores que lutaram pelo nacionalismo desenvolvimentista nos idos de 1950. Para Saviani, a ideia de movimento implicava, inicialmente, tanto na consciência dos antagonismos sociais, na perplexidade frente às contradições humanas de desigualdade, como na certeza básica de que o mundo se faz por ações recíprocas. Convicção que, ao se constituir como “*preâmbulo pedagógico*”, o fez procurar em obras estrangeiras as possíveis indicações para uma nova caminhada ainda a ser feita por indivíduos ávidos de um novo mundo<sup>44</sup>.

Ora, se o *mundo se move*, quando se é convocado a analisar o trabalho de personalidades, não nos podemos pautar apenas pelas últimas realizações delas. Esquecemos, geralmente, em nossas pesquisas, de investigar o processo sofrido ou ativado no personagem objeto do estudo enquanto esse viveu limites conjunturais e/ou temporais, fazendo escolhas (sociais) ou se escolhendo ao longo de sua existência. Ainda que nos consideremos educadores, costumamos esquecer como se constituiu aquilo que chamamos “*formação*” ... *O mundo (interior ou exterior) não se faz em simples processo quantitativo ou em mero movimento evolutivo!*

## **b) O que preciso lembrar**

Com Saviani, por convite de Gilda Poli, então Secretária de Educação, foi gerenciado um curto período de orientações educativas para “*formar os professores já*

---

<sup>44</sup> Os movimentos sociais de combate à ditadura aumentam em quantidade e em número de participantes. Em 1978, o **AI-5** é revogado por Ernesto Geisel e, em 1979, é sancionada a **Lei da Anistia** que beneficiou 4.650 pessoas. Voltam ao Brasil, já em 1979, Leonel Brizola, Miguel Arraes, Luiz Carlos Prestes, Márcio Moreira Alves, e começam a retornar inúmeros acadêmicos.

*formados*”, alocados nos Departamentos de 1º.; 2º.; e de 3º. Grau(s) da SEED. Nesse início, com direção antes não validada, sacudimos nossa memória e a conferimos com anotações avulsas e com a bibliografia relativa à produção de Dermeval entre 1972-1984. Tal trabalho teórico-metodológico, com bibliografia atualizadíssima, direcionou, enfim, os “*mestres do Paraná para os novos tempos*” e, sob o comando dele, permitiu que os docentes *identificassem as suas bandeiras educacionais* respaldadas em autores “*da nova era*”, previamente selecionados,

A recuperação do trabalho desse momento não é o de mostrar quão Saviani foi marxista desde o começo de sua carreira, mas, sim, como ele se emocionou, vislumbrou e se apropriou de discursos que apontavam *para uma nova maneira de pensar a filosofia e a história*, que levavam a *assumir uma nova estratégia de encaminhamento educacional fora dos parâmetros tradicionais*. Interessa, pois, afirmar o quanto Saviani se afastou de um evolucionismo ingênuo e *concebeu o homem e o mundo por outra forma de ser e/ou de existir*. Uma postura que, enfim, associava sistematicamente as questões históricas e filosóficas à educabilidade. O mérito, pois, de Saviani, nesse momento, consistiu em acreditar nas “*mãos humanas*”, *na capacidade de transformar e de transformar-se; de perceber o movimento social como totalidade; de buscar a conscientização desde que iluminada pela responsabilidade política*. O mérito, enfim, que sempre acompanhou seu profissionalismo foi o de associar questões filosóficas, históricas à procedimentos educacionais dos nosso tempo.

Por meio de inúmeras pontes, apropriando-se também de vigorosos intelectuais quer brasileiros, quer estrangeiros (na fase já de desarticulação do poder golpista), Sartre é lembrado. Esse pensador, de alguma forma, incita indiretamente os professores brasileiros a saírem da *indiferença política*, a examinarem os *problemas da existência concreta comprometendo-se, como um intelectual, com o mundo*<sup>45</sup>. A filosofia, nessa conjuntura, constitui-se em vida, não mais existindo, como diz “*sartreanamente*”, divórcio entre “*teoria e prática*”. Sartre educa com a intenção de que a filosofia encarnasse e/ou se expressasse no homem, na vida, interpretando-a, pois, como responsabilidade do sujeito para consigo mesmo, como *compromisso*, como *engajamento*. É assim, pois, que Saviani vai preparando as mentes para ouvir com mais profundidade o que diz Marx!

A ideia de que *o homem nada mais é do que aquilo que faz* também reverbera na consciência do professor Saviani quando a sociedade brasileira grita por democracia. Ora, esse homem, concebido como fazendo-se diuturnamente, não mais pode ser medido apenas pelo conhecimento adquirido. Surge, pois, uma nova exigência que supera a antiga preparação de docentes: a de estimular uma prática responsável por si e pela sociedade<sup>46</sup>. Aprende-se que: *tuas ações me revelam quem és*.

Sem fugir do momento em que Marcuse era muito divulgado, Saviani o apresenta apontando uma de suas propostas na qual criticava o homem como ***unidimensional***. Criticava, desse modo, o homem formado socialmente pela

---

<sup>45</sup> A conferência de Sartre em 1960, em Araraquara, cujo conteúdo se transformou em livro - *Sartre no Brasil: a Conferência de Araraquara* – foi publicado diversas vezes, até 2019, em função do sucesso obtido.

<sup>46</sup> Surgem as Associações Docentes nas quais Dermeval participa ativamente.

globalização, pelo modo de ser da economia. Tal homem, agindo com pensamento único, uniforme, limitado e dogmático, preenchendo todos os espaços da sociedade, é o indivíduo que precisava ser educado após análise de suas práticas coordenadas por teoria liberal.

Apreciar Marcuse na totalidade de sua obra significa rejeitar a história ensinada no passado e, conseqüentemente, admitir que tudo deve ser analisado por seus processos, por seu movimento, por conexões que se concretizam por atos próprios da existência e/ou típicos da sobrevivência humana. Com essa diretiva, a consequência lógica transfigura-se em pensar o homem *como um ser social, como um ser com atividades concretas no mundo*, como um *ser ativo* por interações na sociedade burguesa. Dermeval também aponta, entre outros princípios “*marcuseanos*”, não só a indestrutível unidade entre a teoria e prática, como a fundamental percepção de que o homem é sujeito e objeto da história. Nessa caminhada formativa ele se apropria de algumas formulações desse sociólogo alemão que oferece indiretamente aos professores um “caminho suave” para futuras incursões em textos de Marx, sempre reconhecido como de grande dificuldade interpretativa.

Delineando sua proposta pedagógica de forma cuidadosa e orgânica, com sistematicidade e perseverança, Dermeval faz com que seus alunos mergulhem em uma literatura antes desconhecida dos currículos destinados à formação dos docentes. Saviani induz os “*professores formados e em formação no Paraná*” a transitarem por uma bibliografia que inclui, principalmente, Bogdan Suchodolski (1903-1992), Mario Manacorda (1914-2013), Adolfo Sánchez Vásquez (1915-2011) e Georges Snyders (1917-2011) entre outros pensadores com ideário similar. Intelectuais indispensáveis por reforçarem a certeza da necessidade da constituição de uma pedagogia que não mais vá reproduzir a passividade, a apatia, a inoperância na sociedade que ainda é acionada pela escola que temos.

É nessa perspectiva que Suchodolski é lembrado por conferir às instituições escolares a obrigação de estimular consciências para o entendimento das mudanças sociais. Para tal trabalho ilumina, nesse sentido, a importância de elucidar as contradições dessa mesma sociedade. Estimula o trabalho docente a extinguir os aspectos ilusórios inoculados na classe trabalhadora e incentiva um desejo contínuo de uma legítima transformação social. Para que o processo educativo seja deflagrado como adequado à humanização do homem, Suchodolski *conclama para que o conhecimento ofertado teoricamente seja realizado na prática; tenha, portanto, função social, não mais* admitindo que os conteúdos ministrados sirvam apenas como mero adereço intelectual. Mantem-se, pois, nas orientações “*dermevalinas*”, a exigência de reflexões de como a prática dos indivíduos produz o nosso mundo!

Dermeval, tal como Suchodolski, também acredita na concepção de ensino que não se separa da cultura como uma possibilidade de humanização dos indivíduos, jamais permitindo, portanto, que ela fosse (ou seja) atrelada ou submetida a fins políticos mercenários. Nessa perspectiva, compartilha da ideia de formação contínua dos indivíduos, através de cursos, encontros, seminários, entre outras



formas de atualização, sempre com a meta de tornar cada vez mais inteligíveis e/ou alcançáveis os complexos processos encaminhados ou realizados pelos homens. Suchodolski, também como Dermeval, reconhece que no engajamento social pela via da cultura emerge a possibilidade efetiva de enfrentamento à destrutividade que, com o crescimento desmesurado da industrialização, torna-se cada vez mais opressivo.

As leituras de Dermeval, fortalecidas por educadores do continente europeu, mostram que, sua busca por novas fontes, era regida por um critério maior: a consciência de que a sociedade capitalista não poderia ser continuamente alimentada pela escola que, de fato, ainda operava nos moldes conservadores em pleno final do século XX. Nessa época, ao contrário de muitos brasileiros da área da educação, Saviani não se dispõe a qualificar a escola simplesmente: a) pelo simples avanço da ciência; b) pelo aperfeiçoamento da tecnologia; c) pela administração de bons professores; d) pela aplicação de novos recursos didáticos; e) pela avaliação mais aprimorada e significativa da escola, dos professores e dos alunos. Ora, Saviani discordando dessas propostas enquanto privilegiadas por maioria docente, repassa preocupações aos professores da SEED/PR que, como futuros orientadores, devem estimular seus pares a novos rumos, a novos objetivos, a novas leituras, a novas propostas educativas.

Manacorda<sup>47</sup> é, por isso mesmo, lembrado, pois esse italiano, embora envolvido em celeumas teóricas por determinados conceitos que utiliza, não deixa de redigir essencialmente orientações de caráter marxista para a educação. Com sua profissionalidade mostra a necessidade do compromisso do educador com sua tarefa já sinalizada por um alto nível de conhecimento, por vasta cultura, afastando, por isso mesmo, a possibilidade de ser a educação uma mera vertente de contínuas inovações pedagógicas. A cultura, portanto, não pode ser pensada como desinteressante e desinteressada, pois é inerente ao processo de desenvolvimento, de formação, de humanização conduzida pela ciência, nunca pelo espontaneísmo. A cultura seria, pois, inerente ao desejo de conscientização dos cidadãos, dos trabalhadores, para que eles tenham condições de agir politicamente, de atuar de modo mais ativo e responsável nas transformações pleiteadas. Manacorda luta, ainda, para que a escola seja pública, de qualidade, exigente, rigorosa e democrática, trabalhando sempre com conceitos apurados por reflexões críticas que apontam para o desejado homem *omnilateral*. Sistemáticamente reafirma o princípio educativo do trabalho articulado à formação humana sob a meta de superação da sociedade de classes. Princípios e propostas que estão presentes tanto em Manacorda como em Dermeval, confirmam a admiração dos dois por Gramsci, mentor escolhido e privilegiado nas reflexões de ambos.

Recordando a ligação de Manacorda e de Saviani com Gramsci aponta-se para o interesse de ambos pela cultura, a ser inserida, no caso, obrigatoriamente

---

<sup>47</sup> Os livros de Manacorda, como **Marx e a pedagogia moderna, O princípio educativo em Gramsci e História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**, são editados na Itália, respectivamente, em 1966, em 1970, e em 1983.

nos processos educativos. Essa dupla de educadores, com Saviani por excelência, fez bem a alma de muitos brasileiros fragilizados pela asfixia física e intelectual produzida até então pelas duradouras consequências da ditadura. As leituras do pensador brasileiro permitiram esvaziar o sentimento de impotência obtido não só pelos anos de violência já sofrida socialmente, como, também, expressar rejeição à leituras mecanicistas e/ou deterministas com grande simplificação do marxismo<sup>48</sup>. Transformar a escola em centro de cultura e, ao mesmo tempo, em centro de prazer, associando, para isso, cinema, teatros, competições, jogos, artes, é o desafio que Saviani também estimula por considerar serem todos procedimentos imprescindível ao desenvolvimento orgânico, sistemático, da classe trabalhadora.

Ora, em todos os autores indicados verbal ou bibliograficamente por Saviani, percebe-se uma unidade nas intenções: *mostrar que o mundo não se modifica pelo pensamento, mas, sim, pela práxis*. Essa intencionalidade comum a esses autores antes citados, mesmo quando repetida por formas diversas, resgata na verdade e fundamentalmente “*premissas do marxismo*” que se contrapõem à filosofia idealista. Já Adolfo Sánchez Vásquez, com seu livro - *Filosofia da Práxis* – editado em 1968, induz e seduz com a exigência necessária de *desconstrução da educação nos velhos moldes conservadores que só pleiteia interpretar o mundo sem quaisquer aspirações de transformá-lo*.

A consciência da responsabilidade dos educadores em superar aquela visão assegurada em anos de escolarização e/ou de formação sistemática, faz com que Dermeval se posicione, com estratégias distintas, para a eliminação da consciência ingênua que coloca o processo histórico fora das mãos humanas. Estimulando a superação da consciência comum, do mero bom senso, do mero conhecimento pelo fenômeno, da compreensão limitada do que seja a prática humana, propõe ao cidadão, ao estudante, em qualquer nível de formação, que se assuma como *contribuinte efetivo na produção da vida*.

Por criticar a Escola Nova e a Escola Tradicional, Snyders também se coloca entre aqueles que contestam a educação oferecida pela escola capitalista. Denuncia o espontaneísmo vigente nos processos educacionais e, como os demais pensadores aqui citados, afirma a necessidade de oferecer cultura aos alunos, ultrapassando, assim, a simples e velha oferta de conteúdos obrigatórios que nada dizem às emoções e à consciência social dos jovens. A superação de preconceitos apoiada em conteúdos com juízos de valor avançados, em críticas consistentes, faria parte contínua da formação do indivíduo que, mediado por relatos históricos, pela conscientização dos *processos sempre em devenir*, agiria em prol de uma sociedade aberta para a transformação. Adotar como imprescindível a realização de prazer do aluno diante do trabalho intelectual constituir-se-ia em uma tática e em um objetivo direcionado a criar no cidadão necessidades superiores de humanização, construindo, assim, a possibilidade de legítima excelência na maioria dos indivíduos.

---

<sup>48</sup> Durante muitos anos a divulgação do marxismo no Brasil (para a educação dos seus possíveis partidários) se fez por manuais soviéticos que muito prejudicaram a compreensão da teoria materialista da história.

Com tal encaminhamento pedagógico, os livros de Snyders, já publicados no Brasil, nos obrigam a estabelecer relações legítimas dos ensinamentos prestados na escola com a sociedade em sua totalidade. Não se reduzem à didática ou à conquista da cultura universal. Eles induzem à realização de *uma pedagogia de caráter progressista*, pela qual a formação humana deveria ser encaminhada continuamente em oposição à massificação instituída pela sociedade industrial expropriadora. Negando Bourdieu-Passeron, Baudelot-Establet e Illich (aqui em moda) afirma não se constituir a escola apenas em um espaço de reprodução da sociedade, inspirando, nesse sentido, o desejo educativo de adquirir consciência sobre as condições de vida das massas. A escola se lhe apresenta, portanto, como *um espaço de luta de classes que, embora restrito, não pode perder o desejo de incentivar de modo contínuo a transformação social*. De forma similar, aqui no nosso país, Dermeval já nos aticava para maior participação no mundo sem esquecer que essa participação deveria sempre estar contaminada de alegria.

Já ultrapassando a indicação de autores, anteriormente aqui sinalizados, Dermeval se concentra no aprofundamento das obras de Gramsci como em *Os intelectuais e a organização da cultura, A literatura e a vida nacional, Concepção dialética da história, Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Cartas do Cárcere*. Encaminha seus alunos para as obras desse marxista reafirmando o papel político dos intelectuais.

Essa opção teórica, que se redimensiona qualitativamente, incide, de modo abrangente nas preocupações que já norteavam Dermeval, tais como: a) a filosofia é vida, é ação; b) o intelectual é o sujeito com compromisso social; c) o educador é o profissional engajado na desconstrução dos aspectos ilusórios da vida e na prática efetiva e sistemática de processos transformadores; d) a cultura é a mediação para mudanças jamais podendo ser entendida como repertório de homens ilustres; e) a *práxis* é o que modifica o mundo, não o pensamento... Nesse momento, por ter exposto minhas lembranças de modo sintético, informo que *aqui se esgota a minha memória relativa uma um período no qual se pensava como apto para realizar-se com base nas esperanças...*

### **c) O que necessito refletir**

Importante lembrar que, na década de 1980, nas Universidades do país, principalmente na área da educação, há um grande crescimento do pensamento gramsciano, viabilizado por Monografias, Dissertações e Teses. Os docentes e alunos dos Cursos de Pós-Graduação, publicizaram com agilidade seus trabalhos, mantendo, assim, a divulgação, no mínimo, da lógica desse teórico por muito tempo. Mas, por outro lado, não se pode apreciar no mesmo sentido o que fizeram os professores em atividades na SEED/PR. Sabe-se que tais docentes não deram sequência às orientações pedagógicas gramscianas encorajadas por Dermeval. Sem imputar-lhes de imediato críticas severas, indispensável lembrar que as alterações na estrutura administrativa dos órgãos de Estado são pertinentes e/ou renovadas em cada ano eleitoral. Da mesma forma a direção educacional, a direção pedagógi-

ca muda a cada “*novo político ou técnico de plantão*”! Os novos direcionamentos educativos sob comando estadual implicam em substituições teóricas, quer filosófica, históricas, ou, sociológicas. O mercado se faz presente nas trocas de interesses individuais ou corporativos. Tais substituições de princípios intelectivos de quatro em quatro anos apenas sedimenta o fenômeno de “aligeiramento cognitivo” generalizado. Como diria Cruz Costa, a incapacidade de estudar em profundidade uma teoria anteriormente considerada “importante”, se permite no século que aprende e apreendeu o consumismo!

O brasileiro parece, de fato, ser um cortejador de propostas teóricas sem complexidade, já reduzidas por bandeiras simplistas, ou por convocações pedagógicas que se concretizam pela imediatividade e/ou pelo utilitarismo pragmático. Infelizmente, em tempos de pós-modernidade, as instituições educativas, os professores, em geral, parecem ser destinados a serem “pouco ou nada relevantes”

## Considerações finais

Ao me retirar da SEED, em 1984, deixei de acompanhar de modo mais intenso o movimento gerado para instrumentalizar os professores teórica e/ou tecnicamente. Sei, no entanto, que, de imediato, avançou o projeto proposto por Paulo Freire, com novos coordenadores instituídos, sendo, logo depois, substituído por Edgard Morin e por Philippe Perrenoud<sup>49</sup>, numa sequência de autores que, até agora, ainda não foi finalizada. Para mim, essa sequência contínua de personalidade diversas e de intelectuais que se opõem nos encaminhamentos educacionais traz, de modo implícito, um ecletismo capaz de esconder um “*apoliticismo ignorante*” e uma “*educação esfarrapada*”.

Hoje, embora afastada dessas lutas internas nas instituições que deveriam realmente educar, proponho que, dentre os professores que fazem parte da HISTEDBR, se preocupassem, de fato e de direito, com pesquisas sobre os conhecimentos teóricos considerados importantes e/ou vivenciados pelos professores de 1º. e de 2º. Graus. Temos que sair da bolha na qual estamos inseridos e aprofundar o diagnóstico da educação sob quais modalidade ela está sendo produzida, sem responsabilizar de imediato o COVID-19 por esse estágio tão deprimente.

Urge nos capacitarmos para entender o desenvolvimento da personalidade humana na sociedade de consumo, assim como o aumento das relações sem-vínculos já apregoadas no século XXI, caso ainda acreditemos no projeto de socialização proposto por Saviani que já convocou a todos a rejeitar a barbárie dessa solidão narcísica. Precisamos encontrar, pois, novas formas de atuação assim como ter superior coragem para reabilitar, reavivar os princípios que determinaram

---

<sup>49</sup> Defendidos, inclusive, pela Associação Docente do Paraná à época de maior vendagem desses autores.

a consciência com suas lutas por valores de humanização a serem assegurados coletivamente.

Sem mais para o momento, repetindo o meu agradecimento a todos, parabenizando Dermeval, o “mestre de nosso tempo”, fico à disposição de vocês.

## Referências

- AARÃO REIS, Daniel. **Ditadura e democracia no Brasil**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2014.
- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil 1964-1985**. Bauru SP: EDUSC, 2005.
- ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS. **Universidade e Repressão: Os expurgos na UFRGS**. Porto Alegre: Ipm, 1979.
- BASBAUM, Leôncio. **História Sincera da República: de 1961-1967**. São Paulo: Alfa-Omega, 2ª. ed., 1977.
- BENEVIDES, Maria V. de Mesquita. **1964: um golpe de classe?** Lua Nova, São Paulo, n.58, p.255-261, 2003.
- BITTENCOURT, Agueda Bernardete. **O livro e o selo: editoras católicas no Brasil**. Pró-Posições, v. 25, n. 1 (73), p. 117- 137. Jan./abr. 2014.
- BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo Libertador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.
- BORTONE, Elaine de Almeida. A ação política do instituto de pesquisas e estudos sociais (IPES) através de documentários. **Outros Tempos**, vol. 11, n.17, 2014, p. 271-281.
- BROCOLI, Angelo. **Antonio Gramsci y la educación como hegemonia**. México: Nueva Imagen, 1977.
- CALLADO, Antonio. **Tempo de Arraes: padres e comunistas na revolução sem violência**. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1964.
- CARDENUTTO, Reinaldo. **O golpe no cinema: Jean Manzon à sombra do IPES**. Revista ARTCultura: Uberlândia, v.11, n. 18, 2009.
- CARVALHO, Celso. O simpósio “A educação que nos convém: o IPES e a ação político-ideológica da burguesia na década de 1960”. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 396-385, jul./dez. 2007.
- CARVALHO, Júlio Cesar Pereira de. Empresariado e ditadura: contribuições para uma análise de longo prazo do processo de neoliberalização brasileiro (1967-1978). **Revista da UFF /NIEP-Marx**, Marx e o Marxismo, v.8, n.15, jul./dez. 2020.
- CASTORIADIS, Cornélius. **Os destinos do totalitarismo**. Porto Alegre: L&PM. 1985, p. 7.

- COMBLIN, Pe. Joseph. A ideologia da Segurança Nacional. 3ª. ed. **O poder militar na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- COMISSÃO DA VERDADE NO BRASIL. **Relatórios**. Disponível em: <http://www.memoriasdaditadura.org.br> Acesso em 09.08.2022
- CORDEIRO, Janaína Martins. Direitas e organização do consenso sob a ditadura no Brasil: o caso da Campanha da Mulher pela Democracia (Camde). **NUEVO MUNDO-MUNDOS NUEVOS**. v.1, p.1 - 19, 2017.
- CORDEIRO, Janaína Martins. A marcha da família com deus pela liberdade em São Paulo: direitos, participação política e golpe no Brasil, 1964. **Rev. História** (São Paulo), n.180, 2021.
- CORRÊA, Marcos. **O discurso golpista nos documentários de Jean-Manzon para o IPES (1962-1963)**. (Dissertação). Campinas -SP: UNICAMP, Instituto de Artes, 2005.
- CORRÊA, Marcos. A propaganda política do golpe de 1964 através dos documentários do IPES. **Revista de História e Estudos Sociais**. Campinas-SP: UNICAMP, janeiro/fevereiro/março de 2006. Vol. 3, Ano III, no. 1. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br) Acesso em 06.08.22
- COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci no Brasil: Recepção e Usos. In: QUARTIN DE MORAES, J. (Org.) **História do Marxismo no Brasil**. vol. III. Campinas-SP: UNICAMP, 1998.
- CRUZ COSTA. **A filosofia no Brasil**. Ensaios. Porto Alegre -RS: Livraria do Globo, 1945.
- CRUZ, Edmilson Pereira. O discurso anticomunista na revista eclesiástica brasileira 1960-1970. **História Unicap**. v. 6, n. 11, jan./jun./ de 2019.
- DINGES, John. **Os anos do Condor**: uma década de terrorismo internacional no Cone Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do Estado**. Ação Política, Poder e Golpe de classe. 2ª. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1981.
- DEUSDARÁ, Pamella Passos. **Vozes a favor do golpe**. O discurso anticomunista do IPES como materialidade de um projeto de classe. (Dissertação). Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- FERNANDES, Florestan. Em defesa da escola pública. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)** 35, n.82, 1961.
- FGV-CPDOC. **Aliança para o Progresso**. Verbete. Acessado em 14.09.2022.
- FREIRE, Paulo Freire. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.

- GARCIA, Nelson Jahr. **O que é propaganda ideológica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GASPAR, Danielle Morais. **Os comentários do IPES e a campanha ideológica**: as práticas audiovisuais e a preparação do golpe de 1964. (Dissertação). São Paulo: PUC/SP, 2012.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. [3ª. Reimpressão]
- GOLDMANN, Lucien. **Dialética e Cultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Memorial da resistência de São Paulo**. Ginásio Vocacional Oswaldo Aranha (1962-1969). Disponível em: <http://memorialdaresistencias.org.br>> Acesso em 05.03.2022.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 2ª. ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GRAMSCI, Antonio. **La alternativa Pedagógica**. Selección de textos e introducción por Mario A. Manacorda. Barcelona: Editorial Nova Terra, 1976.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 3ª. Ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GRAMSCI, Antonio. **Literatura e Vida Nacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HOLLANDA, Cristina Buarque de. Os cadernos do nosso tempo e o interesse nacional. DADOS – **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 55, no 3, 2012, pp. 607 a 640.
- JAGUARIBE, Hélio. **Sociedade e Política**: um estudo sobre a atualidade brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- JULIÃO, Francisco. **Quem são as ligas camponesas**. Cadernos do Povo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969
- LANZA, Fabio, NEVES JR. José Wilson Assis, Oliveira, Ana Cláudia Rodrigues de. A(s) marcha(s) da família, com Deus pela liberdade (1964-2016): pensamento conservador católico e cristão no século XXI. **Caminhos**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 181-195, jan./jun. 2018.
- LENT, Herman. **O massacre de Manguinhos**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, Edições Livres, 1978.

- LOWY, Michael. Cristianismo da libertação e marxismo: de 1960 a nossos dias. In: RIDENTI, M.; AARÃO REIS, D. **História do Marxismo no Brasil**. v. 6, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
- MAKÁRENKO, Anton. **Problemas da educação escolar**. Moscovo: Progresso, 1986.
- MANACORDA, M. A. **Marx y la pedagogia moderna**. Barcelona: Oikos-Tau, 1969.
- MANACORDA, M. A. **El princípio Educativo em Gramsci**. Salamanca: Sígueme, 1977.
- MANACORDA, M. Depoimento. **Revista ANDE**. São Paulo, Ano 5, n. 10, p. 61, 1986.
- MANACORDA, Mario. Entrevista com Mario Manacorda por Rosemary Dore Soares. **Novos Rumos**, São Paulo, v. 19, n. 41, p. 1-23, 2004.
- MARCUSE, Herbert. **Materialismo histórico e existência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.
- MARCUSE, Herbert. **O fim da utopia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- MARCUSE, Herbert. **Um ensaio para a libertação**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1977.
- MARÍAS, Julian. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Dias Cidades, 1966
- MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MENDONÇA, Cristina Diniz. **Sartre: a conferência de Araraquara**. Trans/Form/Ação, São Paulo, 11: 45-52, 1988.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastas, 1971.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **A educação nas mensagens presidenciais. (1890-1986)** v. II Brasília, 1987.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Bogdan Suchodolski. Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangano. Coleção Educadores 2010.
- MOREIRA ALVES, Marcio. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. (Tese) USP: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Outubro, 2000.
- MOUNIER, Emmanuel. **O personalismo**. Lisboa: Moraes Editores, 1970.



NAPOLITANO, Marcos. No exílio, contra o isolamento: intelectuais comunistas, frentismo e questão democrática nos anos 1970. **Revista Estudos Avançados** 28 (80), 2014.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. **Religião e dominação de classe**: estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

PAIM, Antônio. **História das ideias filosóficas no Brasil**. São Paulo: Grijalbo, 1967.

PALAZÓN MAYORAL, María Rosa. A filosofia da práxis segundo Adolfo Sanchez Vázquez. IN: **A teoria marxista hoje**. Problemas e perspectivas. Capítulo de livro. Buenos Aires: CLACSO, 2007. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/formacion-virtual/20100715081602/cap13.pdf>. Acesso em 15 jul. 2022.

PENNA, Lincol de Abreu. Álvaro Vieira, o filósofo das massas. **Revista Ciência Política**. INSS 1667-8855. Online. Departamento de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Achegas.net Achegas.net, v. 1, 2011.

PICINATTO, Thalisson Luiz Valduga. Tradição, Família e Propriedade: contrarrevolução, ultramontanismo e anticomunismo nos escritos de Plínio Corrêa de Oliveira. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. **Anais...** Fortaleza, 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ideologia e Desenvolvimento Nacional**. Rio de Janeiro, ISEB, 1959.

PINTO, **Álvaro Vieira**: Consciência e Realidade Nacional. Rio de Janeiro, ISEB, 1960, vol. I e II.

PINTO, Álvaro Vieira. V. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

PISTRAK, Moisey. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PIVETTA, Marcos. **O impacto na Academia**. Pesquisa Fapesp 218/33, Arquivo CEOC-UNB. Abril/2014.

PRESOT, Aline Alves. As marchas da família com Deus pela liberdade e o golpe de 1964. In: **Revista Santa Catarina em História**, v.9, n.2, 2015 – Florianópolis-SC: UFSC – Brasil ISSN 1984-3968.

REIMÃO, Sandra. **“Proíbo a publicação e circulação...”** – censura a livros na ditadura militar. **Estudos Avançados** 28 (80), 2014.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 6<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1983.
- SARTRE, J. Paul. **Sartre no Brasil**: a Conferência de Araraquara. São Paulo: UNESP, 1986.
- SILVA, Aureliano da. A questão da Universidade Resenha. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 8, n.º.43, jul./set. 1989.
- SILVA, Vicente Gil da. O INSTITUTO BRASILEIRO DE AÇÃO DEMOCRÁTICA (IBAD): contexto histórico de surgimento e trajetória de Ivan Hasslocher. 31<sup>o</sup>. Simpósio Nacional de História. 2021, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro, 2021.
- SILVA, Vicente Gil da. **A Aliança para o Progresso no Brasil**: de Propaganda Anticomunista à Instrumento de Intervenção Política (1961-1964). (Dissertação). Programa de Pós-graduação em História. UFRGS, 2008.
- SIMÕES, Solange. **Deus, Pátria e Família**: as mulheres no golpe de 1964. Petrópolis: Vozes, 1985.
- SNYDERS, Georges. **Pedagogia Progressista**. Coimbra: Almedina, 1974.
- SNYDERS, Georges. **Para onde vão as pedagogias não diretivas**. Lisboa: Moraes, 1974.
- SNYDERS, Georges. **La actitud de izquierda en pedagogía**. México: Ediciones Cultura Popular, 1979.
- SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2005.
- SOUZA, Maria Inêz Salgado de. **Os empresários e a educação. O IPES e a política educacional após 1964**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- SUCHODOLSKI, B. **Teoría marxista de la educación**. México: Grijalbo, 1966.
- SUCHODOLSKI, B. **Fundamentos da pedagogía socialista**. Barcelona: Laia, 1976.
- SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**: pedagogia da essência e a pedagogia da existência. 2<sup>o</sup>. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- TAMBERLINI, Angela Rabello Maciel de Barros. **Ensino Vocacional**: formação integral, cultura e integração com a comunidade em escolas estaduais paulistas na década de 1960. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n<sup>o</sup> 70, p. 119-137, dez. 2016 – ISSN: 1676-2584 1.

TAVARES, Maria da Conceição & ASSIS, J. Carlos de. **O grande salto para o caos**. A economia e a política do regime autoritário. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1985.

TOLEDO, Caio Navarro de. **ISEB**: fábrica de ideologías. 2ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 1978.

VIANA, Finéas David. **O livro negro da USP**. Controle Ideológico na Universidade. São Paulo: ADUSP, 1978.

VIANA, Nildo. Marx segundo Manacorda: um comunista liberal. CSOnline. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. Instituto de Ciências Humanas, ano 7, ed. 15. jan./abr. São Pedro – Juiz de Fora/MG – Brasil, 2013  
<https://periodicos.ufjf.br/sonline/article/view>. Acesso 08.07.2022.

VELOSO, Isabela Barbosa Ramalho Brito. O Arquivo dos Dominicanos e o Acervo Frei Tito de Alencar Lima: Memória, Movimentos Sociais e Ditadura. XX Encontro nacional dos estudantes de arquivologia. 2016, Rio de Janeiro: UNIRIO, **Anais...** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://2016.eneaq.com.br/v1/wp-content/uploads/2016/03/O-ARQUIVO-DOS-DOMINICANOS-E-O-ACERVO-FREI-TITO-DE-ALENCAR-LIMA-MEM%C3%93RIA-MOVIMENTOS-SOCIAIS-E-DITADURA.pdf> Acesso em 08.08.2022.

WEFFORT, Francisco. **Por que democracia?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

WERNECK SODRE, Nelson. **Fundamentos do Materialismo Dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

ZANOTTO, Gizele. Tradição, **Família e Propriedade (TFP)**: as idiossincrasias de um movimento católico (1960-1995). (Tese). Florianópolis-SC: UFSC. Pós-graduação em História, 2007.